

MARÇO/ABRIL | 2021 - ANO 29 - Nº 303

INFORME

# Aiba Abapa

Mala Direta Postal  
Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...

## Abapa e Aiba celebram conquista do Prêmio ANA 2020



Estrada boa?  
No Oeste tem!

PÁG. 06



Associados aprovam  
contas do exercício 2020  
da Aiba e do Instituto Aiba

PÁG. 16



Oeste baiano entra  
na fase final da  
colheita de soja

PÁG. 14



# Palavra do Presidente

**Luiz Carlos Bergamaschi**  
Presidente da Abapa



Um ano vai passando e a sensação que temos é de que ainda não conseguimos iniciar as atividades em muitos setores. Entretanto, no agro, a situação é bem diferente. Nós não paramos, nem mesmo em tempo de pandemia. Para o agro, é fundamental o trabalho presencial dos seus colaboradores. Nossas áreas operacionais não conseguem, pelo menos ainda, operar remotamente, apesar de que, com a evolução das máquinas e sistemas agrícolas, estamos caminhando neste sentido. Como Engenheiro Agrônomo por formação e agricultor por amor, arrisco dizer que 12 mil anos de conhecimentos sobre a arte de plantar, colher e criar animais dão respaldo ao homem para seguir sendo indispensável neste ofício.

O agro do Oeste da Bahia segue encontrando soluções para continuar o trabalho, não apenas nas lavouras, mas nos escritórios, nas salas de aula e no plano jurídico. Nesta edição do Informe Abapa e Aiba, você verá como reunimos 80 jovens aprendizes da remota região do Rosário numa belíssima aula magna de um projeto que permitiu encontrar o equilíbrio entre a necessidade do produtor rural, de 20 fazendas do Rosário, de cumprir a Lei da Aprendizagem e, do jovem, de ter acesso ao mundo do trabalho, na configuração que determina a legislação. Vai ver, ainda, que nos mobilizamos para sensibilizar as prefeituras dos municípios

acerca da inconstitucionalidade da cobrança de ITIV/ITBI nas situações de integralização de patrimônio como cotas nas holdings familiares que começam a ser mais recorrentes, em razão da sucessão começar a ocorrer na região, após 40 anos de ocupação do Oeste: preparamos uma matéria bem didática sobre o tema, que você encontra também nesta edição.

Nem a pandemia nem a chuva pararam as obras do Patrulha Mecanizada. Este projeto, uma prioridade para a Abapa, garante o fluxo de caminhões e carros para o escoamento da safra e o tráfego de pessoas nas estradas vicinais da região, sobretudo na época das chuvas. Não poderíamos fechar esta edição sem celebrar uma grande conquista: o Prêmio ANA, concedido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, para o projeto de Recuperação de Nascentes, mais um fruto da histórica parceria entre a Abapa e Aiba. Enquanto a Covid-19 não fica no passado, a gente segue trabalhando – com todos os protocolos de segurança e respeito a vida – lançando mão das tecnologias disponíveis e da nossa capacidade de criar e fluir. Como o rio, que vai sempre encontrar o melhor caminho para chegar até o mar.

**Boa leitura!**

**AIBA**

ANIVERSARIANTES DE MAIO

01/05	ELCIO ALBERTO ZILS
01/05	WILSON HIDEKI HORITA
02/05	ADEMAR BAUMANN
02/05	IRENE SPONCHIADO ZANINI
02/05	LUIZ SERGIO PARANHOS FERREIRA
03/05	ANGELO HENRIQUE ZUFFA
03/05	LISIANE ROSA LUNARDI
03/05	LUIZ ANTONIO PRADELLA
03/05	MARCIO DA CUNHA
04/05	JOSE CLAUDIO DE OLIVEIRA
04/05	RENATA GIOVELLI KOHN
06/05	RUDELVI SENAIR BOMBARDA
07/05	ANTONIO DE MATOS SEBASTIAO
07/05	ELISA KEIKO ISHIDA HOSIDA
07/05	MARILENE ZANCANARO ZANELLA
07/05	ROQUE LUIZ GORGEN
08/05	ROQUE ROBERTO BUSATO
08/05	THUBIAS GEOVANE MISSIO
10/05	ISABEL DA CUNHA
10/05	LAURA DOS SANTOS BORTOLIN
10/05	MIGUEL DE CARVALHO JUNIOR
11/05	HELENA ALMEIDA SCHMIDT
11/05	ODIR JOSE PRADELLA
11/05	PEDRO ARNALDO CAPPELLESO
12/05	ARNALDO PRADELLA
12/05	MARCOS ANTONIO BALAN
13/05	EDSON FERNANDO ZAGO
13/05	MARIA CELIA SAMPAIO KUMAGAI
13/05	RICARDO GARCIA LEAL
13/05	ROGERIO PELIZZARO
14/05	MARTIMIANO CHRISTIANO PACHECO
15/05	ADENI MARONEZI
15/05	EDERSON ROBERTO STEIN
16/05	ADAIR CASAGRANDE
16/05	FABRICIO ROSSO PACHECO
16/05	MARCIA HARUMI FUGITA
19/05	ADEMAR ANILDO GUADAGNIN
19/05	KIARA ZANCANARO MOTTER
19/05	LEANDRO SOMAVILLA
19/05	NELSON ANDRE BERGAMO
19/05	ODAIR ANGELELLI
19/05	OLMIRO FLORES DE OLIVEIRA
19/05	VILSON SOMAVILLA
20/05	SIZUE KAWAKAMI SHIMOHIRA
21/05	CELESTINO ZANELLA
21/05	ELISIO CARLOS PILLATI
22/05	RUI LUZ GAIO
22/05	LEANDRO VOLTER L. DE CASTILHOS
23/05	SERGIO SIMON ROMERA
25/05	IVO ZILS
25/05	ROBERTO YOSHIO HIROZAWA
25/05	VILSON GATTO
27/05	ELMAR STEIN
27/05	WALTER SATORU HIRATA
28/05	AIRTON GORGEN
28/05	ANDERSON JOSÉ TONIAZZO
28/05	EVANDRO MARCOS CASTELLI
28/05	IREZ OLIMPIO BASSO
28/05	JURANDIR BARBOSA GOMES
28/05	PEDRO JOAO ANDREGHETTI
28/05	JOSE APARECIDO OLIVEIRA
28/05	LUIZ BLANGER
30/05	LUIZ ROCKENBACH
30/05	MARIO KAZUYOSHI WATANABE
30/05	VALTER MIKIO MORINAGA E OUTROS
31/05	JOHNNY ALBERTO QUESINSKI

**EXPEDIENTE**

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Alan Malinski  
Cristiane Barilli de Figueiredo  
Zé Filho  
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO  
Alyne Miranda DRT 4187-BA  
Catarina Guedes DRT 2370-BA  
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO  
Marca Studio Criativo

FOTOS  
Ascom Abapa e Aiba  
Marca Studio Criativo  
Banco de imagens

IMPRESSÃO  
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM  
700 exemplares

Realização:

Apoio:

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA) E ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA).**

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: [imprensa@abapa.org.br](mailto:imprensa@abapa.org.br).

A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

AV. AHYLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE  
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA  
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

NOVOS SÓCIOS

FERNANDA ZANOTTO MOREIRA

---

IVONE BONADIMAN ZANOTTO

---

PIVOT EQUIPAMENTOS AGRICOLAS  
E IRRIGACAO LTDA

# Abapa e Aiba defendem a imunidade do Imposto de Transmissão na sucessão familiar



cerca de 40 anos se passaram desde que as primeiras famílias de agricultores chegaram ao cerrado baiano para plantar grãos, e ajudar a fazer da região Oeste da Bahia um dos maiores polos brasileiros de produção de alimentos e algodão. Ao longo desse tempo, as gerações se sucederam; pais deram vez aos filhos e, agora, começam a entrar – e mesmo a assumir os negócios – os integrantes da terceira geração, além dos cônjuges, tornando a gestão mais complexa. A evolução obriga os produtores a preparar seus grupos agrícolas para o futuro, em nova configuração, o que passa pela migração do modelo de Pessoa Física para Pessoa Jurídica. A transição, contudo, tem encontrado entraves, por conta do descompasso no entendimento entre os municípios e a Constituição Federal acerca da tributação sobre a integralização do patrimônio, o que levou a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) a, respaldados pela Constituição, procurar os municípios para buscar o consenso.

Uma série de reuniões vem sendo realizada, pelas duas entidades, com as prefeituras, para argumentar a inconstitucionalidade do imposto. “O que queremos é deixar claro que a integralização de capital não é uma operação comercial, e também não é uma doação. Portanto, está imune ao Imposto de Transmissão. No último dia 31, nos reunimos com o prefeito de Luís Eduardo Magalhães para tratar do

tema, e fomos muito bem recebidos”, afirma a vice-presidente da Abapa, Alessandra Zanotto. Encontros semelhantes já foram realizados em Barreiras e São Desidério, e outros estão sendo agendados.

Segundo o assessor jurídico da Abapa, Carlos Palmeira, a Constituição Federal confere aos municípios a competência para instituir ITBI ou ITIV, mas, ao mesmo tempo, a Carta Magna, o Código Tributário Nacional e a Lei Municipal nº 16/2015 prescrevem regras de imunidade para a transmissão de bens incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital social. “As Associações visam, neste momento, um posicionamento da municipalidade sobre a questão, porque o problema será cada vez mais frequente daqui em diante, e é preciso haver consenso”, afirma Palmeira.

Segundo o advogado, o que as famílias fazem para operacionalizar a sucessão é abrir uma empresa e transferir para esta o capital, na forma de bens ou dinheiro. “Como são agricultores, o ativo maior que possuem é a terra. Eles transferem as fazendas dos membros da família em forma de cotas da sociedade”, explica. A questão, segundo ele, é que as prefeituras entendem a integralização de forma diferente, como se fosse uma transmissão “inter-vivos”, sujeita a tributação na forma de ITBI ou ITIV. “O bem é integralizado tendo como base o seu valor histórico e não o valor de mercado. A Receita Federal, com base numa Lei Ordinária, diz que pode ser feito desta forma, e a Constituição Federal

não menciona atualização do bem. Contudo, adiante, se a holding decidir vender aquela fazenda, aí sim, o valor é corrigido e sobre a operação vai incidir o ITBI”, conclui.

## SEGURANÇA JURÍDICA

Para o presidente do Conselho Fiscal da Aiba, Ildo Rambo, a integralização de patrimônio, por não implicar em trânsito financeiro, é imune à tributação, e legislar sobre isto está fora do âmbito de competência do município. “O produtor rural ao fazê-la assume um grande ônus para o futuro, numa eventual venda do patrimônio”, afirma.

Ainda segundo Rambo, para os municípios, acatar esta tese vai representar um grande ganho em segurança jurídica e imobiliária para a região. “Imagina o tempo que se leva para dirimir uma contenda entre familiares, ou um inventário, por exemplo? Com as holdings e a integralização de bens como cotas, os trâmites são muito mais simples e a transparência é maior, o que é bom para o município, para os produtores e para os investidores, que injetam recursos na produção”, argumenta Ildo Rambo.





# Jovem aprendiz rural

O primeiro passo para uma carreira profissional para cerca de 80 estudantes da região do Rosário.

Para conseguir cumprir a lei 10.097/2000, que determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de jovens aprendizes, equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15%, do seu quadro de funcionários, um grupo de 18 produtores de algodão do distrito de Rosário, em Correntina, no Oeste da Bahia, teve de inovar. Era preciso encontrar uma solução para diminuir as distâncias entre as fazendas e a zona urbana, que obrigavam que os jovens passassem a maior parte da carga horária, de quatro horas de aprendizagem, só no deslocamento de ida e volta para as fazendas, e inviabilizava as contratações pelos produtores rurais. Foi assim que surgiu o Programa Jovem Aprendiz Rural do Rosário, lançado online no dia 23 de março, pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e o Sistema Faeb/Senar/Sindicatos, com o apoio de prefeitos e vereadores dos municípios de Correntina, na Bahia, Posse e Guarani, em Goiás.

Eles têm entre 18 e 23 anos, são cheios de sonhos e expectativas, mas a distância entre o lugar que vivem e os possíveis locais de trabalho, as fazendas, são um fator de exclusão, quando se considera que a lei determina que a jornada de trabalho deles é de quatro horas. Para quem sabe o que é a realidade da zona rural, principalmente na vastidão do Oeste da Bahia, é fácil entender que essa conta não fecha. Quatro horas se vão rapidinho só no deslocamento diário de ida e volta desses futuros profissionais para as fazendas. Como resolver este impasse foi a dúvida que levou duas produtoras rurais da região a trabalhar por uma solução. Antes de contar em detalhes essa história, vamos à solução:

Os 78 alunos foram contratados em carteira (CLT), e receberão auxílio financeiro

e transporte. Eles estão inscritos no curso Aprendizagem em Supervisão Agrícola, que tem duração de 10 meses e carga horária de 800 horas-aula, divididas em 400 teóricas e 400 práticas. O Senar é o formador técnico profissional, o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) é o gestor, e a Abapa, a entidade parceira.

É, justamente, nestas aulas práticas que está o diferencial do programa, pois elas ocorrerão em três fazendas estrategicamente localizadas na microrregião: Xanxerê, Serrana/Cia Seeds e Morinaga. Mas jovens foram contratados por todas as propriedades rurais participantes do programa, que, assim, poderão cumprir a lei. Já aulas teóricas – que por enquanto estão online – serão realizadas no Centro de Treinamento da Abapa no Rosário.

Voltando ao início desta história que já é um sucesso, é preciso dizer que, entre encontrar a solução, elaborar o projeto e encontrar possíveis entidades parceiras, foram necessários dois anos. A iniciativa

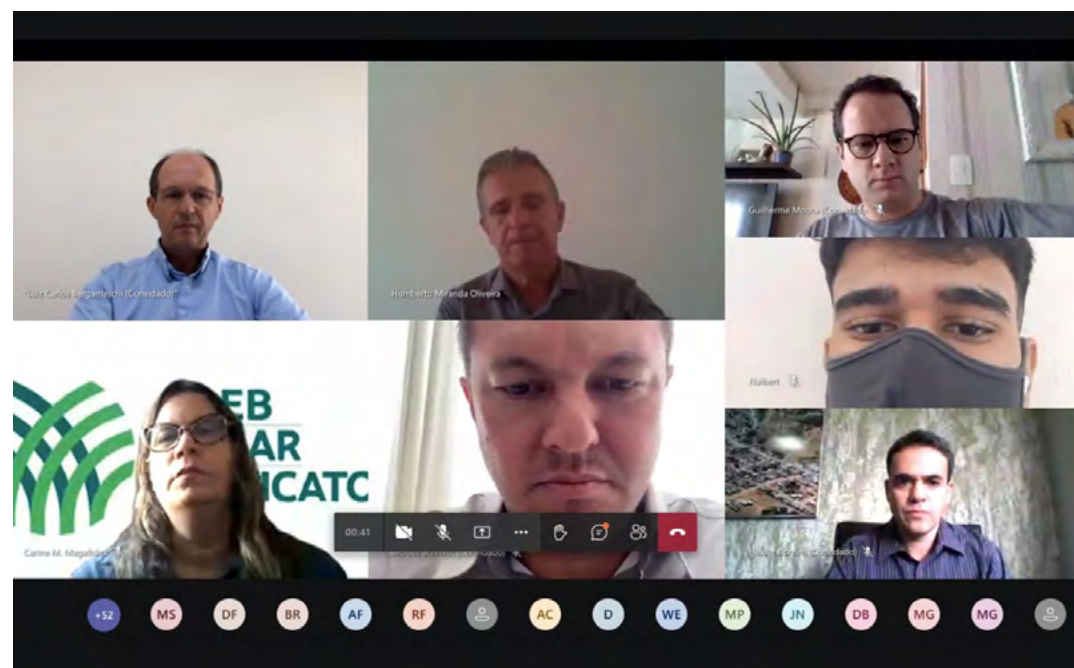
partiu de duas produtoras rurais da região do Rosário, Lisiane Lunardi e Suzane Mari Piana, que foram lembradas em todos os discursos durante o lançamento.

“Não foi fácil para as idealizadoras do projeto vender esta ideia. Primeiro, elas procuraram os produtores, um a um, depois, as instituições, e, por fim, os próprios jovens. Num primeiro momento, eu temi que o projeto nunca saísse do papel, pois as limitações na nossa região são muito grandes, por questões de estrutura e logística. Muito mais que o cumprimento da Lei da Aprendizagem, este programa é uma oportunidade para nós, como empregadores, nos aproximarmos desses futuros profissionais”, lembrou a agricultora Patrícia Morinaga, representando as 18 fazendas participantes.

## FAZER ACONTECER

Em sua fala, o presidente da Abapa, Luís Carlos Bergamaschi, ressaltou que a iniciativa que já existia em Barreiras, com uma fazenda-modelo que simula o dia-a-dia de uma propriedade rural, tampouco atenderia à necessidade dos jovens do Rosário, que moram a pelo menos 300 quilômetros de Barreiras.

“Mais uma vez, o produtor teve de ser proativo. Queremos cumprir a lei, mas também queremos formar bons profissionais que serão absorvidos por nós mesmos. Para



# Desburocratização do Registro de Imóveis no agronegócio em debate

os jovens, esta é uma grande oportunidade de trabalhar num setor moderno, dinâmico, e essencial à economia brasileira, no campo, onde as coisas de fato acontecem”, ressaltou Bergamaschi.

O presidente do sistema Faeb/Senar, Humberto Miranda, presente à aula magna, destacou a adesão dos grupos agrícolas da região. “Estamos num momento em que o mundo exige cooperação e união. As grandes instituições aqui presentes nos dão este exemplo. Que isso possa se multiplicar em todos os setores. O programa Jovem Aprendiz Rural do Rosário se baseia no pilar da educação, formação profissional e mundo do trabalho. Resta aos jovens agarrar essa oportunidade”, afirmou.

Já Moises Schmidt, que, na ocasião, representou o presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (Faeb), frisou que “Os desafios no Oeste da Bahia são grandes, e, entre as microrregiões, existem muitas diferenças, como é o caso do Rosário, onde as demandas são muito específicas. O Senar e as entidades de classe dos produtores, como a Abapa, estão preparados para absorver essas diferenças e fazer as coisas acontecer”, afirmou Moises Schmidt, que, na ocasião, representou o presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (Faeb).

E, é claro, na oportunidade, os beneficiados pela iniciativa também tiveram voz. Ana Paula Vieira Santos, contratada pela empresa Xingu Agrícola, é estudante de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus-Posse, e falou em nome dos 77 colegas. “Estamos muito animados para o início das aulas, principalmente, das práticas. É uma porta que se abre”, afirmou.

Também participaram da solenidade, dentre outros, os prefeitos Nilson José Rodrigues (Correntina/BA), Helder Silva Bonfim (Posse/GO) e Janézio Pereira da Silva (Guarani/GO). Além deles, os vereadores Lucas Carneiro (Guarani/GO), Jaquel Xavier, presidente da Câmara de Vereadores de Guarani/GO, Eunice dos Santos (Correntina/BA) e Marcio Victor (Posse/GO). Diversos representantes do Sistema Senar participaram na ocasião, como a vice-presidente da Faeb, Carminha Missio.



Um time de especialistas se reuniu na tarde do dia 06 de junho para debater os impactos da Lei do Agro e da Lei da Liberdade Econômica, durante o Workshop “O agronegócio, os cartórios e os bancos”. Com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação dos Agricultores Irrigantes da Bahia (Aiba), o encontro, transmitido pelo Canal do Youtube da Associação dos Registradores de Imóveis (Ariba), teve como principal objetivo analisar aspectos da desburocratização do Registro de Imóveis, passando pela padronização dos cartórios no Estado da Bahia.

Para a presidente da Ariba, Andrea Pignatti, o workshop também visou a aproximação com o setor produtivo, buscando soluções para tornar a prestação do serviço mais eficiente. “Recentemente, publicamos de forma inédita, e em colaboração com a Abapa e a Aiba, a Recomendação Nº 05, que trata sobre a padronização dos títulos oriundos dos créditos agrícolas”, enfatizou a presidente, informando que a instituição tem um contato exclusivo para o agronegócio, através do e-mail [agro@ariba.org.br](mailto:agro@ariba.org.br). Durante a abertura, Andrea Pignatti falou ainda sobre o Mecanismo de Reclamação existen-

te na plataforma do Registro de Imóveis do Brasil. “Claro que buscamos a excelência nos serviços, mas, eventualmente, podem existir reclamações que devem ser dirigidas ao Portal, por meio de um formulário, criado para atender às exigências do Banco Mundial, na avaliação do ambiente de negócios do país”, explicou Pignatti, acrescentando que a construção desse instrumento foi reconhecida e importante, porque promoveu uma mudança positiva na imagem do Brasil.

Representando a Abapa, o segundo vice-presidente, Paulo Schmidt, abordou as necessidades dos agricultores, principais usuários dos sistemas cartoriais no ambiente agro. “A desburocratização tem que acontecer por parte dos bancos, cartórios e também dos produtores. Todos os sistemas estão evoluindo e nós precisamos acompanhar isso também. No campo, já notamos uma evolução digital muito grande. Esperamos agora uma afinidade de conexão entre esses três eixos para facilitar os instrumentos de mediação dos negócios, dinamizar essas relações e promover uma segurança jurídica para todas as partes”, disse Schmidt, ressaltando que os produtores devem estar atentos às mudanças e atualizações dos mecanismos legislativos, bancários e cartoriais.



# Estrada boa? No Oeste tem!

Obras do Patrulha Mecanizada não pararam com as chuvas e agora vão acelerar, com asfalto.



Abril chegou, e, com ele, vai findando o período chuvoso no Oeste da Bahia. Tempo de escoar a soja na região, o que costuma – ou costumava – ser um pesadelo, para quem trafega pelas estradas vicinais, que ligam as fazendas às rodovias estaduais e federais. Este ano, mesmo com as chuvas, as obras do programa Patrulha Mecanizada não pararam. De janeiro a março, 433 quilômetros de estrada passaram por melhorias para aumentar a trafegabilidade em 14 vias, ou “linhas”, como são denominadas no projeto.

O Patrulha Mecanizada é uma iniciativa financiada pelo Instituto Brasileiro do Algodão



(IBA), executada pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), e que conta com a parceria dos produtores rurais do Oeste, da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro), do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro) e das prefeituras municipais.

Nesta etapa, as estradas passaram por obras de patrolamento, cascalhamento e de contenção de águas pluviais. De acordo com o diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes, se não fossem essas intervenções, o período seria novamente desastroso. “Não apenas para os produtores e outros agentes do agronegócio, como para os moradores das comunidades circunvizinhas e passantes dessas estradas. A partir deste mês, contudo, já voltamos com a pavimentação asfáltica na BA 458, também conhecida como linha Estrondo”, antecipa.

De acordo com o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, as obras mais recentes foram para viabilizar a safra, mas, a partir de agora, os esforços são para acelerar o ritmo das intervenções. “Estamos aprimorando o processo, fazendo o dever de casa, para superar as eventuais adversidades e poder

cumprir, ao final do biênio 2021/2022, a meta de entregar 280 quilômetros de estradas pavimentadas”, afirma Bergamaschi. Criado em 2013, o Patrulha Mecanizada já recuperou mais de três mil quilômetros, de um total estimado de sete mil quilômetros na região, sendo que três estradas vicinais foram asfaltadas, num total de 104 quilômetros.

Ainda segundo o presidente da Abapa, nesta época do ano, nos trechos críticos das estradas, era comum ver caminhões atolados por vários dias. Muitas vezes, com famílias inteiras dentro deles. “Colocávamos tratores para puxar as carretas, e eles também acabavam quebrados, complicando ainda mais a situação. É até difícil dimensionar a importância do Patrulha Mecanizada para a região”, diz Bergamaschi.



## SUSTENTÁVEL

Patrulha Mecanizada é, na verdade, o “apelido” do Projeto de Aquisição de Máquinas, Insumos e Veículos Auxiliares para a Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção. Ele integra o compromisso de Sustentabilidade da Abapa, pois contribui para a melhor gestão da água na região, na medida em que promove o aproveitamento da água das chuvas e ajuda a recarregar os lençóis freáticos.

“Os benefícios das obras do Patrulha se estendem para toda as comunidades do entorno das estradas, mesmo para quem não é associado da Abapa, ou não é agricultor. Imagine uma emergência médica que demande a saída de um paciente ou a entrada de uma ambulância numa via esburacada e empoçada. É uma calamidade. Além disso, para os agricultores, não são raros os casos de transportadoras que recusam serviços, quando põem na ponta do lápis os riscos”, afirma Bergamaschi.

Tiago Mazzutti, agropecuarista da região de Baianópolis, confirma o que diz o presidente da Abapa. “Já enfrentamos diversas situações em que o caminhoneiro se recusou a entregar o calcário ou o adubo em nossa fazenda por conta da situação das estradas”, diz Mazzutti. Ele também afirma que a precariedade das vias impacta no tráfego de colaboradores e no constante remanejamento do uso de tratores que deveriam estar trabalhando nas lavouras, para desatolar caminhões. Ser pecuarista traz um ônus extra.

“Aqui, na linha onde me encontro, somente as minhas cabeças de gado com as dos meus vizinhos, são 10 mil rezes. Transportar cargas vivas é um sofrimento para os animais, que se machucam, quebram perna, algo muito triste e que gera grande prejuízo, pois temos de sacrificar o animal”, diz Mazzutti.

Tiago Mazzutti não planta algodão, e, portanto, não é associado da Abapa. Mas é beneficiado por estar em uma linha onde há produtores da pluma. “Possuir pelo menos uma fazenda cotonicultura no trecho é uma condição para a estrada receber as melhorias”, explica Bergamaschi.



## FLUXO CONTÍNUO

Além de colher a soja, nesta época do ano diversas operações importantes ocorrem nas propriedades, e as máquinas trabalham a todo vapor. “Muitos agricultores estão fazendo a ‘safrinha’ e os manejos de solo. Quando um caminhão atola na estrada, a gente tem de deslocar um trator do serviço dele para puxar o veículo parado. A questão é que é um período de grande tráfego de caminhões nas estradas, e quando um deles quebra, um engarrafamento se forma”, acrescenta Robson Catellan, produtor na Linha Branca, na região do Rosário. Sua família planta, além da soja, algodão e milho.

“Esta iniciativa da Abapa de recuperar as estradas foi muito boa. Melhor ainda, quando tem a pavimentação asfáltica, que resolve os problemas de forma duradoura”, diz Catellan. Ele ressalta que o fato da Associação dispor de máquinas próprias para este serviço dá mais agilidade ao processo. “Graças a este projeto, o escoamento da safra para as unidades de recebimento pode seguir o seu fluxo sem interrupções”, conclui.



# Abapa e Aiba celebram conquista do Prêmio ANA 2020



O projeto “Identificação, Proteção e Recuperação de Nascentes”, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), com execução da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), foi agraciado com o Prêmio ANA 2021, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, na categoria “Or-

ganizações Civis”, no dia 22 de março, quando se comemora o Dia Mundial da Água. Este ano, o Prêmio ANA teve recorde de inscrições: foram 695 projetos disputando o troféu, em oito categorias, que incluíram Comunicação, Educação, Empresas de Médio e Grande Porte, Entes do Singreh, Governo, Pesquisa e Inovação Tecnológica, além de Organizações Civis.



O prêmio ANA já existe há 14 anos, e, na edição 2020, teve um aditivo especial, pois a data marca também os 20 anos da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. “Estamos muito felizes com este resultado, pois é o reconhecimento de um trabalho sério desenvolvido pelos produtores rurais da região Oeste da Bahia. As nascentes são o princípio de tudo. Preservá-las é garantia de que contaremos com os recursos hídricos para sempre”, celebra Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Abapa.

O presidente da Aiba, Odacil Ranzi comemorou o resultado, lembrando que os recursos naturais são prioridade para os produtores rurais. “Esse prêmio é um merecido reconhecimento do trabalho que os produtores rurais vêm fazendo no Oeste baiano. Investimos em ações ambientais porque sabemos da importância que a água e o solo têm para a nossa atividade produtiva e para a população em geral”, disse Ranzi. Ainda de acordo com o dirigente, o uso de água na agricultura está, a cada dia, mais racional e eficiente.

## O projeto em números:

Desde que foi criado, em 2017, o projeto realizou diversas ações de intervenção para a conservação e/ou recuperação da vegetação em Áreas de Preservação Permanente (APP's), no entorno de nascentes, veredas e margens dos cursos d'água, em nove municípios da Região Oeste da Bahia: Barreiras, Baianópolis, Correntina, Cocos,

Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Mansidão, São Desidério e Wanderley. A iniciativa conta também com ações de educação ambiental, com palestras e oficinas em escolas e comunidades ribeirinhas.

Até agora, já foram identificadas 220 nascentes, protegidas ou recuperadas outras 63, e promovidas mais de 170 capacitações, com sensibilização de mais de 1000 pessoas, nas 34 comunidades envolvidas.

## Garantia de água para as próximas gerações é o grande “prêmio” para os agricultores

A recuperação de nascentes, agora nacionalmente premiada, é apenas uma das muitas iniciativas da Abapa para tornar sustentável o uso da água na região. Mas a

grande recompensa que o produtor espera por todas as ações que desenvolve em gestão dos recursos hídricos é a certeza de que a água, bem essencial para a vida humana e para a economia da região, será abundante também para as próximas gerações.

Em pouco mais de 20 anos, o estado da Bahia se tornou o segundo maior produtor de algodão do Brasil. Isso, depois de ver a sua cotonicultura, que já havia sido muito próspera, decrescer até quase o ponto do desaparecimento total, por volta dos anos de 1980. A guinada se deu com uma revolução no modelo de produção da fibra e com a migração da atividade para as áreas de cerrado, na região Oeste. E, mais importante: com a adoção da sustentabilidade como meta, o que, pelo conceito, requer a gestão dos recursos ambientais, sociais e econômicos de maneira que estejam sempre disponíveis e mantenham a “roda” girando, para as gerações atuais e futuras.

Por mais que a maior parte do algodão produzido na Bahia (84%) dependa unicamente da chuva, o restante (16%) é fruto da irrigação, uma tecnologia que garante a segurança na produção, principalmente nas áreas em que o regime pluviométrico é instável, e nas quais a ocorrência de veranicos não é rara. O cerrado baiano é rico em chuvas, águas superficiais e subterrâneas, e, para os produtores, conservar este patrimônio hídrico é dever de todos.







“Enquanto a chuva precipita sem a participação da vontade humana, a irrigação garante o fornecimento controlado do insumo, mas tem um custo alto custo. Quando bem gerida, representa disponibilidade de água para sempre, além da segurança alimentar. Entretanto, mesmo o regime de chuva pode ser impactado pela ação do homem sobre a natureza. Ou seja, é preciso cuidado; não pode haver desperdícios ou danos à natureza. Por isso, água é um tema primordial para os produtores de algodão”, explica o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, lembrando que todo produtor de algodão também é produtor de alimentos, como a soja e o milho, dentre outras culturas.

A Abapa implementa ou apoia programas específicos para evitar prejuízos ao meio ambiente, favorecer a recuperação dos danos já existentes, e otimizar o aproveitamento dos recursos naturais. Além disso, a associação baiana integra o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), de certificação de fibra sustentável, e que opera, desde 2013, com a ONG suíça referência em licenciamento neste quesito, a Better Cotton Initiative (BCI).

**ABR**

O programa ABR é considerado um dos mais completos em certificação de boas práticas nas propriedades de algodão. “Isso porque ele se respalda nas legislações ambientais e trabalhistas do Brasil, consideradas das mais complexas e modernas do mundo. Tanto é que a BCI considera que quando um

cotonicultor é certificado pelo ABR, automaticamente, se desejar, ele pode receber o licenciamento internacional”, frisa Bergamaschi.

A gestão da água não poderia faltar nos eixos fundamentais do ABR. “Isso se faz com monitoramento da qualidade do recurso hídrico para o consumo humano e para as operações, nas ações para evitar a erosão pelas águas da chuva, na análise constante e profunda sobre contaminação dos cursos d’água, e, claro, no cumprimento de todas as outorgas ambientais definidas em lei, o que prevê uma série de condicionantes, no caso



dos produtores irrigantes”, pontua. Na safra 2019/2020, 78% das fazendas da região foram certificadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

**Recarregando os lençóis freáticos**

Como uma iniciativa de produtores de algodão do Oeste da Bahia para melhorar a logística nas estradas vicinais, pode beneficiar a disponibilidade hídrica na região?

“As estradas não são a única benfeitoria promovida pelos produtores. O programa também constrói estruturas que captam a água da chuva, retendo a água para o uso da propriedade, além de recarregar o lençol freático”, afirma Bergamaschi. Da criação até hoje, o “Patrulha” já construiu 10 mil bacias de captação (ou de contenção) de água da chuva, também conhecidas como “barraginhas”, 600 terraços e 10 mil desvios laterais.

“Este trabalho, realizado em paralelo às intervenções de recuperação das estradas, contribui para manter as nascentes limpas e para a recarga dos lençóis freáticos na região”, afirma. O programa Patrulha Mecanizada já investiu, até o momento, R\$ 40,2 milhões, com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

**Diretoria da Aiba cumpre agenda em LEM**



Cumprindo agenda em Luís Eduardo Magalhães representantes da diretoria da Aiba se reuniram, nesta quarta-feira (08), na sede da Bunge, com os executivos da empresa para reafirmar a parceria já existente entre a empresa e a entidade agrícola, além de falar sobre o trabalho que o Prodeagro vem realizando na região. A diretoria também participou de reunião no Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, para conhecer mais sobre o moinho de trigo Mercosul, que está sendo instalado na região. No encontro eles puderam entender como é o processo e a capacidade de processamento do moinho, falaram ainda sobre perspectiva de crescimento da produção do trigo na Bahia e destacaram a reconhecida qualidade do trigo do Oeste baiano.

**Aiba celebra dia internacional da mulher**

A associação dos produtores e irrigantes da Bahia celebrou o Dia Internacional da Mulher, compartilhando com as colaboradoras



**Diretor executivo da Aiba visita fazenda modelo**

O novo diretor-executivo da Aiba, Alan Malinski, foi recebido, na Fazenda Modelo Paulo Mizote, pela equipe técnica da unidade. O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, conduziu a visita, ao lado do consultor Elton Caixeta, aos setores e campos de cultivo, onde são desenvolvidas atividades educativas e experiências com diversas culturas. No laboratório, os dirigentes conversaram com a técnica Yasmin e o assistente Thales, que falaram sobre os trabalhos desenvolvidos no local.



da Aiba, uma mensagem de reconhecimento, por tudo o que universo feminino tem feito para melhorar o agronegócio e o nosso mundo de forma geral. Além das colaboradoras homenageadas, participaram do evento os representantes da diretoria: Carol Zuttion, Odacil Ranzi, Moisés Schmidt e Hélio Hopp.

**Operação tapa-buracos**



No início de março, o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, acompanhou a operação tapa-buracos, na estrada da comunidade produtiva de Placas, zona rural de Barreiras. A mobilização deve se estender até a conclusão do trecho. Estima-se que serão utilizadas, no total, 60 toneladas de insumos asfálticos, tipo CBUQ, em um trabalho conjunto entre a entidade agrícola e os produtores da região.

**Em debate: crédito rural**



Foi realizada uma reunião entre dirigentes da Aiba, Abapa e Banco do Brasil, na sede das entidades agrícolas, em Barreiras, no final do mês de março. Além de discutir sobre a oferta de crédito rural para os associados e as parcerias mantidas pelas instituições, o encontro serviu para aproximar a superintendência do banco das novas diretorias das associações de produtores. A equipe da Aiba, coordenada pelo presidente Odacil Ranzi, apresentou o panorama do setor e ouviu do superintendente Isaac Soares Júnior, uma manifestação de apoio e interesse em futuras ações conjuntas. O diretor-executivo Lidervan Moraes representou a Abapa. Também participaram da conversa, o consultor Leandro Santana e Patrícia Argolo, coordenadora BS Finanças/consórcios do Banco do Brasil.



## Agronegócio sustentável: O exemplo que vem da Bahia



tores e os órgãos que legislam e executam medidas relacionadas ao setor agro. Alguns exemplos disso são: recuperação de estradas, ações de fitossanidade, valor da terra nua, operação safra, programa jovem aprendiz, implantação do Prodeagro, programa Soja Plus, regularização ambiental, auxílio na adesão ao PRA, além de outras dezenas de programas e ações que sempre visam a melhoria das condições de produção e sustentabilidade na região. Elabora e desenvolve projetos de interesse do agronegócio. Um exemplo de gestão a ser seguidos por outras regiões do país.

Centenas de quilômetros de estradas não pavimentadas que servem os produtores da região estão sendo reestruturadas com tecnologia de ponta. Dentre estas melhorias várias pontes de madeira já foram substituídas, dando mais segurança ao escoamento da produção agrícola.

A Ecopontes já implantou várias pontes mistas de elevada capacidade de carga nos trechos que vem sendo reestruturado pela AIBA no oeste baiano. Estas pontes foram implantadas em tempo recorde, proporcionando um rápido reestabelecimento do tráfego local, não prejudicando a movimentação de veículos e máquinas que fazem parte da atividade rural.

(Fonte: Ecopontes)

O progresso do polo produtivo do Oeste baiano confunde-se com a estruturação e com a evolução da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA). Fundada em 1990, com 16 associados, a entidade figura hoje como a principal entidade representativa da região, reunindo mais de 1.300 produtores e representando cerca de 95% da força de produção em 2,25 milhões de hectares plantados.

Ao longo desses 30 anos, a AIBA, com sede em Barreiras – BA, construiu uma história exitosa, similar à da própria região. Determinada a enfrentar todos os desafios que se apresentam para manter o seu desenvolvimento com sustentabilidade, na área de abrangência, o seu quadro social também cresce, graças às suas ações firmes e consistentes.

O trabalho da AIBA extrapola o sucesso institucional, intangível, e mostra resultados práticos, memoráveis e fundamentais para a sustentabilidade do produtor.

A AIBA possui hoje uma representatividade institucional e política muito grande entre os governos municipal, estadual e federal. Isso facilita o diálogo entre agricul-



## Cartilha apresenta ações sustentáveis dos produtores rurais do oeste baiano

Os estabelecimentos rurais do Oeste baiano são tema de mais uma publicação lançada pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). A nova cartilha do empreendimento rural, como ficou conhecida, traz um panorama sobre a sustentabilidade rural conduzida no campo, tanto nas áreas consolidadas e de produção, quanto nas que são destinadas à conservação e preservação.

A diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, ressalta que o material tem importante papel na orientação dos produtores durante o processo de regularização de suas propriedades. "A cartilha traz um retrato dos empreendimentos

rurais na região, demonstrando a relevância da regularidade nos quesitos ambiental, econômico e social, além da necessidade de adotar boas práticas, com detalhamento sobre sustentabilidade, eficiência e tecnologia presentes no campo, que ultrapassam as fronteiras regionais".

A Cartilha apresenta o cenário regional, com destaque para os números da adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), que na Bahia é denominado Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir). Os números apresentados na publicação revelam que os remanescentes conservados, preservados ou em processo de recuperação, encontrados na região oeste da Bahia (com um total de 14,4 milhões/ hectares), estão em áreas privadas, nos empreendimentos rurais, em sua maior proporção como: Reserva Legal (RL),

Áreas de Preservação Permanente (APP) e outros remanescentes de vegetação nativa.

Para o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, é importante falar sobre o cumprimento da legislação e da adoção de práticas conservacionistas em todo processo produtivo. Ele lembra, que os produtores já desenvolvem, em parceria com as entidades representativas do agronegócio, ações voltadas à conservação do solo e da água; manutenção de estradas; programas de prevenção contra incêndios; gestão de resíduos, preservação e recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal.

O documento está disponível, e pode ser baixado de forma gratuita através do link:

Confira agora em <https://aiba.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Cartilha-Empreendimento-Rural.pdf>



## Oeste baiano entra na fase final da colheita de Soja



**B**ahia entra na reta final da colheita de soja. A região oeste, detém cerca de 99% da oleaginosa plantada no Estado e segundo informações fornecidas pelo Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), há a expectativa de que os trabalhos terminem até o final de abril.

A entidade representativa dos agricultores no oeste baiano informou, ainda, que a produção regional, este ano, deve ter um aumento de 11,7%, podendo superar o volume de 6,7 milhões de toneladas. Confirmados estes números, o ciclo 2020/21 vai superar a safra 2017/18, que atingiu o recorde de 6,333 milhões de toneladas colhidas.

A expectativa por preços altos contribuiu para o aumento de 4,9% na área plantada, entre o ciclo 2019/20 e o atual. Espera-se neste ano uma produção de 1,7 milhão de hectares, com produtividade 6,5% maior.

Para Luiz Stahlke, assessor de agronegócio e membro do Conselho Técnico da Aiba, as expectativas só aumentam a cada etapa avançada. “A colheita está correndo bem, num

cenário sem chuva, com o grão sendo colhido no ambiente ideal. Tudo isso colabora para mais uma excelente produção, com alta produtividade em todo o oeste baiano”, ressalta. Ele informou, também, que Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Roda Velha, em São Desidério, são as regiões em que a colheita está mais adiantada.

### VALORIZAÇÃO DO GRÃO X CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os preços da soja tendem a continuar em alta, porque há um forte descompasso entre oferta e demanda no mercado internacional. Em uma rápida comparação, o grão está sendo comercializado, em média, a R\$ 160,50 a saca da soja disponível (cotação de 22/04), enquanto que em 2020, nesta mesma época, o produto era vendido a R\$ 85,00 a saca.

Entre os produtores de soja, porém, há cautela em relação ao futuro da produção. Segundo o produtor Denilson Roberti, de Jaborandi, no oeste baiano, grande parte da soja que está sendo colhida foi comercializada

antes da safra, a preços mais baixos. “Assim como houve aumento no preço da soja, tivemos também elevação significativa dos valores dos defensivos, fertilizantes e outros insumos agrícolas. Se tivermos um custo elevado de plantio na próxima safra, será necessário que a cotação do grão permaneça alta como está, para ser lucrativa”, afirmou.

### COM 264,9 MILHÕES DE TONELADAS, SAFRA 2021 PODE SUPERAR RECORDE EM 4,2%

A produção agrícola nacional continua a bater recordes. Pela estimativa de março, a safra nacional de grãos de 2021 deve ultrapassar a de 2020 em 10,7 milhões de toneladas (4,2%), somando 264,9 milhões de toneladas. Com destaque para a previsão da soja, que deve atingir mais um marco inédito, 131,8 milhões de toneladas. Além disso, outras culturas vêm crescendo, como a do trigo e da uva. As informações são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado no início de abril, pelo IBGE.

“A colheita da soja está perto de ser concluída na maioria das unidades da federação, mas está com atraso em relação ao ano anterior, que foi causado pelo plantio tardio devido à estiagem no início da primavera. Com o retorno das chuvas, a partir de dezembro, as lavouras se recuperaram e a cultura se desenvolveu de maneira satisfatória. Embora atualmente o excesso de chuvas venha causando problemas em alguns estados, tanto na colheita quanto no escoamento da safra, restam poucas áreas a serem colhidas e a produção da oleaginosa deverá ficar 8,5% (10,3 milhões de toneladas) acima da de 2020”, explica o gerente da pesquisa, Carlos Barradas.

Segundo o pesquisador, a demanda aquecida e o dólar em alta têm favorecido a comercialização da soja e incentivado os produtores a aumentarem o plantio. No final de março de 2021, a saca de 60 kg do produto foi comercializada a R\$ 173,30, 3,49% acima do mês anterior. Na região integrada por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba), por exemplo, quase todos os estados apresentam

aumentos expressivos na produção, como o Piauí (15,6%), a Bahia (7,6%) e o Maranhão (3,8%) – a exceção é o Tocantins (-6,3%).

Além disso, em função do atraso na colheita da soja, a “janela de plantio” do milho 2ª safra foi estreitada, o que pode trazer maior insegurança quanto ao comportamento do clima durante o ciclo dessa cultura.

“Por esse motivo é que está havendo declínio nas estimativas do rendimento médio dessa safra em algumas unidades da federação importantes, como é o caso do Mato Grosso (-8,9%), de Goiás (-8,2%) e do Mato Grosso do Sul (-9,2%). Esses estados conjuntamente devem responder por 68,0% da produção do milho 2ª safra do País em 2021. Caso haja um prolongamento das chuvas durante o outono nesses estados, a safra brasileira de grãos poderá ser ainda maior”, assinala Barradas.

Outra commodity que vem atraindo os produtores é o trigo. Com preços em alta, este cereal de inverno tem se tornado mais atrativo ao cultivo.

“Como importamos quase a metade de todo o trigo que é consumido no país, os preços do cereal acabam muito atrelados ao câmbio e, com a valorização do dólar fazendo os preços subirem, os produtores têm se esforçado para aumentar o cultivo do trigo de modo a substituir parte das importações”, explica Carlos Barradas.

Além dos grãos, cabe destaque também para o aumento na produção de uvas. A estimativa da produção foi de 1,7 milhão de toneladas, crescendo de 4,9% em relação ao mês

anterior e de 18,7% em relação a 2020. Isso se deve ao bom rendimento das lavouras. Em março, a produção do Rio Grande do Sul, responsável por 56,5% da safra nacional de uvas, foi reavaliada com crescimento de 8,5% em relação à estimativa anterior e de 29,2% frente a 2020, alcançando 950,2 mil toneladas.

“As condições de estiagem, combinadas com grande amplitude térmica diária, de dias quentes e noites frias, ocorridas no final da primavera e início do verão, não anteciparam o ciclo e foram muito favoráveis para a quantidade e a qualidade enológica das uvas precoces. O consumo de vinho durante a pandemia de Covid-19 cresceu bastante, reduzindo os estoques comercializáveis de uva. Mas as cooperativas do Rio Grande do Sul esperam recompor esses estoques durante o ano, bem como o estoque de passagem até a próxima colheita”, afirma Barradas.

Outras unidades produtoras também esperam crescimento da produção em relação a 2020, como Pernambuco (15,3%) e Bahia (8,9%), estados em que se localiza o Vale do São Francisco e que, junto com o Rio Grande do Sul, respondem por 82,6% da produção nacional de uva. Enquanto no Sul a maior parte das uvas tem como destino a produção de sucos, no Nordeste, a maior parte vai para o consumo de mesa.

Na informação do LSPA de março em relação à de fevereiro, destacaram-se as variações positivas nas produções de trigo (8,1% ou 541,6 mil toneladas), cevada (7,9% ou 31,3 mil toneladas), feijão de 1ª, 2ª e 3ª safra (0,8%, 5,0% e



1,7%, somando 77 mil toneladas), uva (4,9% ou 78,4 mil toneladas), sorgo (2,4% ou 67,5 mil toneladas), soja (1,1% ou 1,4 milhão de toneladas) e arroz (0,9% ou 100,3 mil toneladas). Porém, são esperados declínios na produção do milho de 1ª e 2ª safra (-1,5% e -0,1% ou 471,2 mil toneladas) e da aveia (-0,3% ou 2,5 mil toneladas).

As regiões Sul (13,7%), Sudeste (3,5%), Norte (1,4%) e Nordeste (3,3%) tiveram altas em suas estimativas. Já o Centro-Oeste, que é o maior produtor (45,5% do total), deve ter queda de 0,9%.

Implementado em novembro de 1972, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) fornece estimativas de área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de produtos selecionados com base em critérios de importância econômica e social para o país. A pesquisa permite não só o acompanhamento de cada cultura investigada, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita, no ano civil de referência, como também o prognóstico da safra do ano seguinte, para o qual é realizado o levantamento nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Fonte: IBGE





## Associados aprovam contas do exercício 2020 da Aiba e do Instituto Aiba

As contas do exercício 2020, da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), foram aprovadas, na Assembleia Geral Ordinária, ocorrida na sede da instituição, em Barreiras, nesta segunda-feira (12). O auditório, em que o evento foi realizado, teve a capacidade reduzida para atender às medidas sanitárias e oferecer condições seguras para o público presente. Os associados puderam acompanhar o evento, por videoconferência, inclusive, participando da votação via chat.

“Em nossa gestão conseguimos muitos avanços. Mesmo com o fato de 2020 ter sido um ano atípico, executamos os projetos e realizamos ações em defesa do setor. Contribuímos, também, com a sociedade, no combate ao novo coronavírus e desenvolvemos iniciativas em prol do meio ambiente”, disse o ex-presidente da Aiba, Celestino Zanella. Ele agradeceu o apoio dos diretores e colaboradores que participaram dos trabalhos da instituição, nos biênios 2017/18 e 2019/20.

No decorrer da Assembleia, foram divulgadas as demonstrações financeiras, a leitura do parecer da auditoria, a apresentação do relatório de atividades do ano em votação, a citação dos projetos executados, além da previsão orçamentária para o ano de 2021.

“Houve uma grande evolução na parte contábil, que tem como resultado a realização dessa Assembleia no início de abril. É



“Contribuímos, também, com a sociedade, no combate ao novo coronavírus e desenvolvemos iniciativas em prol do meio ambiente”

Celestino Zanella, ex-presidente da Aiba

uma antecipação que demonstra a eficiência na gestão dos processos internos”, declarou Ildo Rambo, titular do Conselho Fiscal da Aiba, após ler o parecer que aprovou as contas do período. Vale lembrar, que em 2020, a Assembleia ocorreu em 29 de junho.

O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, destacou brevemente alguns projetos que estão em andamento. Ele citou ainda a importância do Prêmio ANA como reconhecimento do trabalho do agricultor pelo meio ambiente e fez uma homenagem ao ex-presidente Zanella. “Ele dedicou quatro anos à Aiba e outros quatro à Abapa. São duas instituições de grande porte, que exigem entrega por parte de quem as dirige. Com este trabalho, Zanella deixa um enorme legado para a agricultura do oeste baiano”, afirmou.

### ASSEMBLEIA GERAL DO INSTITUTO AIBA

Na mesma tarde, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária do Instituto Aiba, para apresentar dados referentes ao trabalho executado no ano de 2020, como balanços contábeis, auditoria e relatório de atividades, além de uma explanação sobre a atuação do Instituto frente aos problemas socioeconômicos da região. As contas foram aprovadas, também por unanimidade.



## Viveiro da Uneb recebe equipamentos e insumos do Instituto Aiba

Iniciativas sem fins lucrativos, dedicadas às áreas ambiental e social, são frequentemente impactadas pela escassez de recursos a serem aplicados nas atividades diárias, e na maioria das vezes, para manter o funcionamento, buscam parcerias e doações. É assim que se mantém o Laboratório de Produção de Mudas da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), que desde o início de sua operação, conta com parceiros como o Instituto Aiba (Iaiba), Fudeagro, Abapa, Aiba e Naandanjain.

No mês de março, mais uma ação foi realizada pelo Instituto Aiba em favor da produção de mudas para reflorestamento de áreas degradadas. Os donativos são compostos por equipamentos como: carrinho de mão de pneu maciço, pá ajuntadeira de bico, tesouras para poda e 500 saquinhos para as mudas. Além disso, 100 quilos de insumos – de cloreto de potássio e super fosfato simples, divididos em partes iguais – também foram doados.

Essas ações contribuem, também, para a manutenção da carga hídrica dos aquíferos, benefi-

ciada pelo aprofundamento das raízes de novas plantas, que perfuram o solo e fazem as águas das chuvas chegarem ao lençol freático. Quanto maior o número de árvores, maior a capacidade de recarga por esse meio.

O Laboratório, também chamado de ‘viveiro de produção de mudas’, tem entre seus propósitos, o fornecimento de mudas de árvores nativas para o projeto de Recuperação de Nascentes do oeste da Bahia, iniciativa que desde 2018 investiu cerca de R\$ 800 mil para identificar, diagnosticar, catalogar e cuidar de nascentes em toda a região. Esse projeto foi um dos vencedores do Prêmio ANA 2020 anunciado no dia 22 de março, Dia Mundial da Água.

Os materiais doados foram entregues pelo diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp, ao lado do analista ambiental da entidade, Aloísio Bezerra. Pela Uneb, compareceram ao ato de entrega, o diretor do Campus IX, Joaquim Neto, o coordenador do Laboratório de Produção de Mudas, Fábio Oliveira, e Robério, zelador do viveiro.



## Projeto Horta na Escola premia alunos da rede pública de Barreiras

Alunos da Escola Alcivan-do Ligouri da Luz II, em Barreiras, e da Escola Miguel Pereira Gomes, na zona rural do município, que integram o projeto Horta na Escola, receberam, no início do mês de março, 50 kits escolares compostos por: caderno, lápis, borracha, mochila, régua e squeeze (garrafa d’água). A premiação, oferecida pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), é uma forma de reconhecer a dedicação dos estudantes durante o período de aprendizagem.

O projeto Horta na Escola é coordenado, conjuntamente, pelas secretarias de Educação e Agricultura do município de Barreiras, em parceria com a Aiba e o apoio do Núcleo Mulheres do Agro. Implantar hortas, trabalhar a multidisciplinaridade, atuar na promoção da educação ambiental e da sustentabilidade na agricultura são os principais objetivos da iniciativa.

Conceitos biológicos e as técnicas agrônomicas fundamentam

o ensino sobre os nutrientes do solo, importância da luminosidade, temperatura e seus efeitos nas culturas, fotossíntese, fatores para o desenvolvimento de plantas, a vida dos insetos e as medidas de áreas.

“Em um mundo em constante crescimento populacional, precisamos ensinar mais pessoas a produzir alimentos, para nos distanciarmos de crises alimentares, principalmente em áreas mais carentes”, disse Hélio Hopp, produtor rural e diretor-financeiro da Aiba, no momento da entrega dos kits. “Para ser considerado um bom produtor, antes de tudo, tem que ser um bom cuidador do solo e do ambiente, porque é dele que vem nosso sustento. É isso que temos ensinado a essas novas gerações com projetos como o Horta nas Escolas”, finalizou.

Participaram do ato de entrega, técnicos e coordenadores da Aiba e da Prefeitura Municipal de Barreiras e Rosane Hopp, representante do Núcleo Mulheres do Agro.





## Instituto Aiba entrega lavadora industrial para a lavanderia do Hospital Eurico Dutra



na UPA e no Hospital Eurico Dutra. Com esses recursos investimos na compra de equipamentos de saúde, toalhas, máscaras e, agora, nessa máquina lavadora de roupas, que está sendo entregue. A vantagem desse tipo de doação é que os efeitos são sempre multiplicadores”, ressaltou Zanella.

A subsecretária de saúde de Barreiras recebeu, oficialmente, a lavadora e, na ocasião, informou que além das equipes de saúde que atuam no hospital, pacientes da Covid-19 e os internados para cirurgias eletivas serão beneficiados com a nova máquina. “O município celebra essa parceria com a Aiba e os produtores rurais, que buscam se solidarizar com a causa da saúde pública. Para nós é uma parceria que só tem avançado, com nossos equipamentos de saúde nos deixando cada vez mais preparados para melhor atender à população de Barreiras e região”, afirmou.

Os sistemas públicos de saúde, em todo o mundo, sofreram forte impacto com a pandemia do novo coronavírus, influenciando, inclusive, no aumento do volume de trabalho em diversas atividades do setor. Uma delas, a lavagem de uniformes nas grandes unidades regionais de saúde que dão suporte aos pacientes infectados pela Covid-19, passou a demandar mais recursos e maior estrutura. Buscando alternativas para solucionar esse problema, a direção do Hospital Municipal Eurico Dutra, em Barreiras, solicitou ao Instituto Aiba a cessão de uma lavadora de roupas com ampla capacidade.

O equipamento foi, então, adquirido pelo Iaiiba, com recursos doados pelos produtores rurais do oeste baiano. No ato de entrega, ocorrido no dia 24 de março, o ex-presidente Celestino Zanella, da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o Conselheiro Fiscal da entidade, Ildo João Rambo, entregaram o dispositivo que tem capacidade para lavar até 100 quilos de tecidos, por vez, o que dá ao Hospital melhor condição de fornecimento de roupa para uso interno.

“Temos conseguido reunir essas contribuições de produtores e fazendas, que são aplicadas com bastante parcimônia no HO,



## Fundesís: Nova sede do Lar de Emmanuel é inaugurada em Barreiras



O Lar de Emmanuel inaugurou, no mês de março o espaço onde serão desenvolvidas as atividades da instituição. Os recursos aplicados na obra foram disponibilizados pelo Edital 2018/19 do Fundesís (Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia), que capta doações junto aos produtores rurais, com o apoio do Banco do Nordeste.

“As novas instalações foram construídas do zero, para dar mais condições para esse trabalho que desenvolvemos aqui, há muito tempo, e que já abriu caminho para que boas histórias de vida pudessem acontecer”, afirmou Rowsi Prado, diretora da Escola Lar de Emmanuel. “Esperamos a visita dos produtores rurais, para conhecerem esse espaço abençoado, que só foi possível devido às doações deles”, convidou.

A antiga sede, utilizada desde 1987, foi demolida e deu lugar a uma estrutura ampla e adequa-

da às atividades educacionais ofertadas pela entidade. O novo Lar de Emmanuel está equipado com salas de aula, sanitários, biblioteca, cozinha/refeitório, áreas recreativas e de circulação.

“O Lar de Emmanuel foi contemplado mais de uma vez, pelo Fundesís, porque tem um grande retorno social e relevância coletiva. Muitas das crianças e jovens que foram acolhidos aqui, hoje estão na universidade e no mercado de trabalho, contribuindo para uma sociedade melhor”, ressaltou o ex-presidente da Aiba, Celestino Zanella.

A Fundação Cáritas à Pessoa Carente de Barreiras, à qual o Lar de Emmanuel está vinculado, já foi contemplada em cinco editais, fato que comprova sua idoneidade na aplicação dos recursos e na prestação de contas dos projetos. Neste ano, por conta da pandemia do novo coronavírus, as inaugurações do Fundesís estão sendo realizadas por um número restrito de pessoas, ligadas às próprias instituições.



## Aiba e Banco do Nordeste somam mais de 170 projetos sociais beneficiados

Uma parceria que tem dado certo e traz bons frutos para todo o oeste baiano se consolida a cada ano entre a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para dar apoio financeiro a projetos que incentivem o desenvolvimento socioeconômico da região, através do Fundesís.

Em mais de 14 anos de história o Fundo para o desenvolvimento integrado e sustentável da Bahia executou 170 projetos sociais em 16 municípios. Os recursos do fundo vêm da contribuição espontânea dos produtores rurais associados da Aiba e o valor é captado no momento em que os custos são liberados pelo Banco do Nordeste. Também podem contribuir pessoas físicas e jurídicas.

O presidente da Aiba, Odacil Ranzi falou sobre a importância dessa parceria entre a associação, o BNB e o produtor rural. “Esta é a maior iniciativa de apoio às entidades dedicadas ao trabalho social no Estado da Bahia. Os recursos investidos, pelos produtores, se transformaram em cursos profis-

sionalizantes, atividades de lazer, esporte, cultura, saúde, melhorias nas estruturas das entidades, inclusão social e geração de emprego e renda. São ações de valorização do ser humano, com reflexos em toda a sociedade”, enfatizou.

Em 9 editais lançados, 96 entidades sociais foram contempladas com mais de 200 mil pessoas beneficiadas diretamente. Para Makena Thomé, coordenadora do Fundesís, cada projeto serve como meio de transformar vidas. “Ver o resultado desse trabalho refletido através do sorriso de cada pessoa beneficiado pelos projetos já nos traz grande satisfação e uma imensa gratidão”.

O gerente do BNB em Barreiras, Romildo Oliveira, resalta a relevância desse projeto no apoio às ações sociais em todo o oeste baiano. “O desafio dos produtores rurais era de encontrar uma forma de contribuir para a transformação dessa realidade, que fosse além dos benefícios que a atividade produtiva já garante para a região, esse projeto vem justamente para dar esse apoio que muitas instituições precisavam, mas, não sabiam onde encontrar”, disse.





## Produtores intensificam monitoramento e combate à Ferrugem Asiática na região oeste

A colheita da soja avança pelo oeste da Bahia e alcançou, no início da segunda quinzena de março, cerca de 14% da área de sequeiro. Por outro lado, os produtores rurais que plantaram lavouras no final do período de semeadura, estão intensificando os cuidados recomendados pelo Programa Fitossanitário da Soja, para prevenir e controlar a incidência de Ferrugem Asiática.

Neste ano, por conta da alta umidade e a baixa efetividade dos fungicidas existentes no mercado, a doença voltou a contaminar plantações nos municípios de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães, causando preocupação nos sojicultores. A Ferrugem Asiática provoca danos nas folhas saudáveis da oleaginosa, atrapalhando a fotossíntese, processo que garante a absorção de nutrientes do solo e a geração de energia para o desenvolvimento das plantas.

Até o momento foram coletadas 308 amostras na região oeste. Confira o número de análises, por núcleo, cujos resultados

confirmaram a presença da doença: Rio de Pedras (3), Placas (1), Anel da Soja (2), Estrada do Café (1), Barreiras (1), Rosário (2), Novo Paraná (7), BR 242 (2), LEM (1), Formosa do Rio Preto (1), Coaceral (1), Alto da Serra (1), Roda Velha (5), Roda Velha de Baixo (3), Timbaúba (4). Esses números fazem parte de um levantamento realizado pela Abapa, parceira do Programa Fitossanitário da Soja.

No início de março, o alcance da Ferrugem Asiática, em lavouras de todo o Brasil, já havia superado os índices das últimas cinco safras, com casos da doença tendo sido reportados, segundo o Consórcio Antiferrugem, por 11 estados. Estima-se que, desde que esse patógeno foi detectado no Brasil, há 19 anos, os agricultores já tiveram perdas superiores a R\$ 150 bilhões no cultivo da soja.

